

Produção Vegetal

Avaliação de produção de massa verde de híbridos de sorgo biomassa em Vilhena, RO, segunda safra 2022

Fernanda Bernardo Gollo¹, Vicente de Paulo Campos Godinho², Marley Marico Utumi³, Rodrigo Luís Brogin⁴, Bruno Souza Lemos⁵ e Davi Melo de Oliveira⁶

¹ Estagiária, Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

² Pesquisador, Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

³ Pesquisadora, Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

⁴ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

⁵ Analista, Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

⁶ Analista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

Resumo – A necessidade de geração de energia renovável, dentre elas a térmica, promoveu a criação de programas de desenvolvimento de culturas com grande potencial para geração de biomassa. Entre as espécies interessantes para suprir grande demanda da atualidade, o sorgo do tipo biomassa foi um dos escolhidos, pois apresenta rápido crescimento, alto potencial produtivo e tolerância ao estresse hídrico, podendo atingir cerca de seis metros de altura, em apenas 180 dias e não ser tão exigente em água como o milho ou soja, que também são matérias-primas de biocombustíveis. O sorgo biomassa pode ser utilizado em usinas termelétricas, como também em indústrias que utilizam caldeiras e geram energia para consumo próprio. Para esse propósito, o programa de melhoramento de sorgo, liderado pela Embrapa Milho e Sorgo, busca novos genótipos dos vários tipos de sorgo, com alta produtividade e qualidade para os sistemas de produção do Brasil. O trabalho teve o objetivo de avaliar genótipos experimentais de sorgo, no campo experimental da Embrapa Rondônia, localizado em Vilhena, RO (12°45' S e 60°08' W, 600 m de altitude), cuja área experimental está sob domínio do ecossistema de cerrado, sendo o clima local tipo Aw, segundo a classificação de Köppen, com precipitação média anual de 2.221 mm, temperatura média de 24,6 °C, umidade relativa do ar de 74% e estação seca bem definida. O solo é classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico, fase cerrado, relevo plano, cujos atributos químicos na instalação do ensaio eram: pH em H₂O: 5,8; acidez potencial – Al +H: 3,8; Ca: 2,2; Mg: 1,1 e K: 0,32 cmol_c.dm⁻³, P Melich-1: 20 mg.dm⁻³ e M.O.: 2,70 dag.kg⁻¹. A semeadura dos ensaios sucedeu a cultura da soja, com dessecação (1,5 litros.ha⁻¹ Gramoxone), efetuando-se posterior controle químico de invasoras (Primóleo 4,0 litros.ha⁻¹) e de pragas. O ensaio foi implantado em 22 de novembro de 2022, em Látice simples 5 m x 5 m, com 25 tratamentos e três repetições. Cada parcela consistiu de quatro fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,60 m e a parcela útil com duas fileiras de 5 m. Entre os tratamentos constavam 21 híbridos experimentais do programa de melhoramento de sorgo: 202227B001, 202227B002, 202227B003, 202227B004, CMSXS7054, CMSXS7055, 202227B007, 202227B008, 202227B009, 202227B010, 202227B011, 202227B012, 202227B013, CMSXS7023, 202227B015, CMSXS7026, 202227B017, CMSXS7100, CMSXS7101, CMSXS7500 e CMSXS7502 e as testemunhas BRS 716, AGR1002E, BRS 658 e Volumax. A adubação utilizada no plantio foi 17-127-68 de N-P₂O₅-K₂O e em cobertura 80 kg.ha⁻¹ de N. Foi avaliado o rendimento de massa verde, cuja média do ensaio foi de 60.244 kg/ha e a média das testemunhas foi 60.556 kg.ha⁻¹. O híbrido experimental mais produtivo foi CMSXS7026, com uma produção de massa verde de 91.667 kg.ha⁻¹.

Termos de indexação: melhoramento, *Sorghum*.